

PESQUISA - FCBA

**PREFERÊNCIA POR PRESAS NA VESPA SOCIAL POLYBIA PAULISTA
(HYMENOPTERA: VESPIDAE)**

Gabriely Notário De Araújo (gabriely.araujo055@academico.ufgd.edu.br)

Viviana De Oliveira Torres (vivianatorres@ufgd.edu.br)

Diego Mendonça Vicente (diego2020vicente@gmail.com)

As vespas sociais desempenham importantes papéis ecológicos nos ecossistemas, atuando como predadores naturais, consumindo lagartas e adultos de insetos e outros artrópodes, os quais são fonte de proteína para os imaturos nas colônias. Atuam também como agentes de controle biológico de pragas agrícolas auxiliando no controle de populações de espécies fitófagas em áreas de culturas agrícolas. Portanto, este estudo objetivou avaliar se a espécie de vespa social *Polybia paulista* tem preferência por presas oferecidas às colônias em ambiente natural. Foram utilizadas quatro colônias de *P. paulista* e os testes foram realizados entre 9:00 hs e 15:00 hs, período do dia que coincide com os horários de maior atividade forrageadora. Foram ofertadas às colônias lagartas de *Lepidoptera*: 25 de *Plutella xylostella*, 25 de *Spodoptera frugiperda* e 15 lagartas de *Anticarsia gemmatilis*; e 15 larvas de moscas (*Diptera*) *Chrysomya megacephala*. As lagartas e larvas eram de diferentes instares: 1º, 2º, 3º e 4º instares larvais e foram oferecidas às distâncias de 50 cm, 25 cm e 15 cm do ninho. Ao final das observações as lagartas/larvas que não foram coletadas, eram oferecidas diretamente num pincel. Nossos resultados mostraram que as vespas não coletaram nenhuma lagarta ou larva

ofertada as distâncias de 15, 25 e 50 cm. Portanto, é possível concluir que não houve preferência na coleta de lagartas de Lepidoptera ou de moscas, nem em relação aos ínstares, uma vez que as forrageadoras saíam do ninho, retornavam com alimento, mas não coletavam os imaturos oferecidos próximos à colônia. Em relação às lagartas ou larvas oferecidas diretamente pelo pincel, registramos 90% de predação. As vespas se aproximavam do pincel, e, ao tatear com as antenas a presa, detectavam-na como fonte de alimento e já capturavam com suas mandíbulas, envolvendo sempre mais de uma vespa na captura. O alimento era então dividido entre fêmeas, macerado e posteriormente as vespas se deslocavam para dentro do ninho, possivelmente para ofertar o alimento macerado para seus imaturos. Dessa forma, sugerimos que o hábito de voar para a busca da presa a ser ofertada para a colônia é um fator determinante na escolha das presas que serão utilizadas pelas vespas. Além disso, considerando a predação direta do pincel, podemos concluir que *P. paulista* não apresenta preferência por tipo ou tamanho de presa, confirmando o hábito de predadoras generalistas já relatado na literatura.

Agradecimentos: Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); UFGD.

Palavras-chave: bioindicadores; predadores; polistinae.